

Cesta básica em Santos cresce 14% na pandemia

Tomate puxou a elevação de agosto: preço subiu 23,5%

Nos últimos 6 meses, os consumidores de Santos viram o preço médio da cesta básica acumular uma alta de 14,2%. Em março, no período

anterior ao decreto de quarentena, o valor da cesta era de R\$ 436,05. Passou a R\$ 498,08 em agosto, que registrou elevação de 5,2%

em relação a julho (R\$ 473,25). Os números integram o boletim mensal do Laboratório Econômico Social da UniSantos. **A-3**

CIDADES

Preço da cesta básica sobe 14% em Santos

Valor médio vai de R\$ 436,05 para 498,08 nos últimos 6 meses

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

O preço médio cesta básica em Santos acumula um crescimento de 14,2% nos últimos seis meses. Em março, no período anterior ao decreto de quarentena, valor da cesta era de R\$ 436,05. Passou a R\$ 498,08 em agosto, que registrou alta de 5,2% em relação ao apurado em julho (R\$ 473,25).

Os números fazem parte boletim mensal divulgado ontem pelo Laboratório Econômico Social (Labores) da Universidade Católica de Santos (UniSantos). Entre 1 e 31 de agosto, foram consultados os preços dos produtos de consumo básico em sites de seis redes de supermercados de Santos.

"Esse aumento acumulado é complicado, porque a maior parte das pessoas está perdendo recursos, fazendo acordo para reduzir salários. Uma pressão de preços nesse nível, é deixar essa população sem alternativa de fazer compras on-line", diz a professora Dalva Mendes Fernandes, economista responsável pela pesquisa.

A alta de agosto foi puxada pelo tomate, cujo preço cresceu 23,5%, seguido da banana nanica: 16,9% de aumento. O arroz branco, que tem assustado pelo preço nos últimos dias, subiu 5,1%. Porém, a alta deve ficar mais

VALORES			
Item	Preço Médio (agosto)	Preço Médio (julho)	Varição (%)
Carne (acém) - kg	29,51	28,42	3,83
Leite - caixa 1L	4,64	4,43	4,65
Feijão carioca - 1kg	8,14	8,09	0,57
Arroz branco - 5kg	18,57	17,67	5,12
Farinha de mandioca - 500g	4,00	3,81	5,01
Batata - 1kg	3,67	3,78	-2,96
Legumes (tomate) - 1kg	5,50	4,45	23,52
Pão francês - kg	11,63	11,69	-0,56
Café em pó - 500g	9,77	9,45	3,36
Fruta (banana nanica) - 1kg	4,19	3,58	16,95
Açúcar refinado - 1kg	3,09	3,34	-7,37
Óleo de soja - 900ml	4,89	4,31	13,56
Margarina - 500g	5,30	6,06	-12,57

FONTE: LABORES - 08/2020

evidente em setembro.

"Em relação ao arroz, o aumento já vinha acontecendo. De junho para julho, foi de 8,7%, e na primeira semana que já pesquisamos em setembro, esse aumento é bem definido. A alta do dólar é fator para elevar o preço do produto. E nossa população não tem muita habilidade de troca no consumo do arroz", afirma Dalva.

Segundo a professora, o leite também vem pesando na cesta básica. No mês passado, o preço aumentou 4,6%. "Em um país em que morrem milhares de crianças por desnutrição, qual a alternativa das pessoas que estão sem recursos? É botar água no leite", ressalta.

Apenas quatro produtos

tiveram queda nos preços no mês passado: margarina (-12,5%), açúcar refinado (-7,3%), batata (-2,9%) e pão francês (-0,5%).

EM RELAÇÃO AO SALÁRIO

A cesta básica na Cidade compromete hoje 42,8% do salário-mínimo mensal do Estado de São Paulo, que é de R\$ 1.163,55 (menor faixa das três disponíveis).

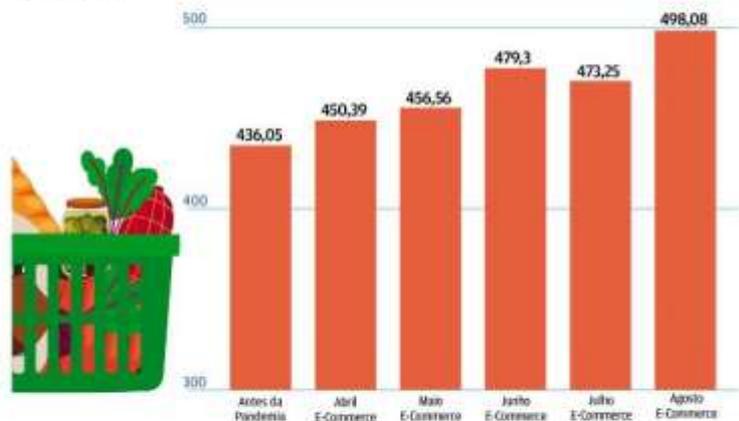
Com base nesse valor, o Labores apurou que seriam necessárias 94,2 horas de trabalho (de uma jornada mensal de 220 horas) para adquirir os 13 itens básicos que compõe essa cesta, projetada para uma pessoa sobreviver durante um mês. Antes da quarentena, a cesta comprometia 37,5% do salário-mínimo e 82,4 horas de trabalho.



Tomate, com alta superior a 23%, foi o vilão do mês de julho, em Santos, segundo o levantamento

VARIAÇÃO A CADA MÊS

Valores em R\$



PAÍS

O preço da cesta básica aumentou, no mês de agosto, em 13 das 17 capitais do País pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), na comparação com o

mês anterior. Em quatro capitais (Curitiba, Brasília, Natal e João Pessoa), o custo da cesta básica diminuiu.

Entre as capitais analisadas, a cesta básica mais cara foi a de São Paulo, onde o preço médio ficou

em R\$ 539,95. Na Capital, houve alta de 2,9% na comparação com julho. No ano de 2020, o preço do conjunto de alimentos aumentou 6,6%. Na Cidade, o valor da cesta corresponde a 55,86% do salário-mínimo.